

A REAPROXIMAÇÃO ACADEMICA NA SAÚDE PUBLICA E COLETIVA COM USO DE METODOLOGIA CRIATIVA NO PERIODO DE TRANSIÇÃO DA PANDEMIA DE COVID-19

Data de submissão: 24/03/2023

Data de aceite: 02/05/2023

Maria José Santos de Oliveira

Programa de Pós-Graduação em Neurociências, Instituto de Ciências Básicas da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil
<https://orcid.org/0000-0001-5222-6288>

RESUMO: O Estudo do Meio pode ser compreendido como um método de ensino interdisciplinar que visa proporcionar para alunos e professores o contato direto com a realidade estudada. O objetivo é descrever a atividade de estudo do meio no ensino da graduação em enfermagem como proposta da disciplina de sistema de saúde de uma faculdade localizada no sul do Brasil. Trata-se de um relato de experiência sobre o uso do estudo do meio como proposta de inserção precoce de acadêmicos de enfermagem na atenção primária em saúde. Dentre os problemas mais citados pelos enfermeiros das unidades básicas de saúde está a perda da continuidade do atendimento dos pacientes crônicos e vulneráveis durante a pandemia da Covid-19. Através das informações discutidas neste estudo e nas transcrições dos relatos desta experiência, fica evidente que o estudo do meio pode ser

utilizado como recurso pedagógico, mesmo em situações não pandêmicas, e que ele possibilita a ampliação de conhecimentos de acadêmicos de enfermagem sobre a atuação do enfermeiro na atenção básica em saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em Saúde Pública, Educação em Enfermagem, Enfermeiras de Saúde Pública

ACADEMIC REAPPROXIMATION IN PUBLIC AND COLLECTIVE HEALTH WITH THE USE OF CREATIVE METHODOLOGY IN THE TRANSITION PERIOD OF THE COVID-19 PANDEMIC

ABSTRACT: The Study of the Environment can be understood as an interdisciplinary teaching method that aims to provide students and teachers with direct contact with the studied reality. The objective is to describe the activity of studying the environment in the teaching of undergraduate nursing as a proposal for the discipline of the health system at a college located in the south of Brazil. This is an experience report on the use of the study of the environment as a proposal for the early insertion of nursing students in primary health care. Among the

problems most cited by nurses at basic health units is the loss of continuity of care for chronic and vulnerable patients during the Covid-19 pandemic. Through the information discussed in this study and in the transcripts of the reports of this experience, it is evident that the study of the environment can be used as a pedagogical resource, even in non-pandemic situations, and that it allows the expansion of knowledge of nursing students about the performance of the nurse in primary health care.

KEYWORDS: Education, Public Health Professional, Education, Nursing, Nurses, Public Health

INTRODUÇÃO

A pandemia ocasionada pelo vírus do Sars-cov-2 levou a uma mudança rápida na oferta de ensino de enfermagem em todo Brasil. Assim como os trabalhadores da enfermagem na linha de frente, os educadores de enfermagem tiveram que adaptar a prática de educar à geração de novos enfermeiros (as) (KLAR, 2020). Esta transformação pedagógica do ensino na saúde foi um desafio nas faculdades e universidades de todo país. Trata-se de um desafio pois historicamente o ensino de enfermagem edificou-se com aulas teórico-práticas presenciais em sala de aula, laboratórios de ensino e/ou espaços coletivos nas escolas de formação e complementadas com estágios nos serviços de saúde pública (BEZERRA, 2020).

Neste contexto, o ensino na enfermagem voltado à formação de enfermeiros para o Sistema Único de Saúde (SUS) se tornou um ponto crítico da formação durante a pandemia de covid-19. Visto que, mesmo no momento de transição da pandemia, com a situação já mais controlada, as unidades de saúde, sejam elas de atendimento básico ou complexo, ainda estavam com sobrecarga de pacientes com síndrome respiratória, inviabilizando por questões de segurança a inserção de alunos para atividades práticas nestes campos. Também, a participação dos profissionais enfermeiros para contextualizar sua experiência neste momento de pandemia não foi viável devido à sobrecarga de trabalho ocasionada pela atuação na linha de frente (FRANZOI MAH, CAUDURO FLF, 2020).

A inserção já nos semestres iniciais dos acadêmicos de enfermagem na atenção primária é muito importante para a formação do futuro profissional, pois culturalmente, observa-se um estigma de que a atenção primária em saúde é voltada única e exclusivamente para aplicação de vacinas. Diante disso, surge a oportunidade e a necessidade de ampliar o conhecimento dos estudantes e de torná-los ativos e reflexivos frente as necessidades da população atendida pela atenção primária em saúde (RAMOS et al, 2022).

Mediante estes fatos, a formação de novos enfermeiros para o SUS, por meio do ensino remoto no momento da pandemia, tornou-se complexa. Diante desta problemática enfrentada por docentes de graduação em enfermagem, deve-se destacar a importância de utilizar metodologias criativas no que se refere ao ensino e à prática voltada à saúde pública e coletiva. Sendo assim, a realização de atividades que utilizem como instrumento

o estudo do meio pode ser uma possibilidade de aproximação com a atuação do enfermeiro na atenção primária à saúde durante a transição da pandemia de covid-19. O estudo do meio possibilita que o estudante saia da sala de aula e vivencie algo de forma presencial. Além de ser uma estratégia pedagógica, que permite ao estudante uma experiência que oportuniza o ganho social que nenhuma sala de aula pode oferecer (MERCADO, 2017).

Sendo assim, para que o estudo do meio ocorra com sucesso, é fundamental que o professor faça uma organização prévia da atividade junto aos seus estudantes. Nesta organização, deve ser definido o objetivo da atividade, o local que ela ocorrerá, às questões relacionadas à logística e a segurança, a adequação da atividade ao momento da formação do estudante, a criação de checklist com as perguntas a fazer, algumas questões norteadoras, problematizações e provocações que irão guiar a atividade, a preparação e o engajamento da turma e as informações básicas, incluindo o que levar (SUTIL; FREITAS; LUCIANO; BITENCOURT, 2018).

Além disso, esta prática de ensino, permite desenvolver, habilidades intelectuais críticas e reflexivas sobre o que é verdadeiramente a atuação do enfermeiro na saúde pública e coletiva. Estas habilidades intelectuais desenvolvidas com uso de metodologias criativas, habilitam o acadêmico de enfermagem para realizar uma melhor investigação clínica dos usuários, levantamento diagnóstico e, com isso, estabelecer metas e intervir com base em evidências, ainda sem perder a perspectiva holística do cuidado (RIEGEL; MARTINI; BRESOLIN; GOMES; NES, 2021).

Deste modo, essas mudanças significativas no processo de ensino e aprendizagem desafiaram os futuros enfermeiros para a necessidade da aquisição de conhecimentos significativos com habilidades e competências capazes de subsidiar cuidados de enfermagem humanos, éticos e seguros. Podemos inferir que neste contexto as metodologias criativas de ensino, com o uso do estudo do meio, poderão contribuir para o desenvolvimento de habilidades de pensamento crítico e reflexivo, principalmente na hora da tomada de decisões clínica pelos futuros enfermeiros, como por exemplo em situações complexas como a pandemia de COVID-19. Logo, o estudo do meio no ensino da enfermagem contribui para redefinir e transformar a educação à medida que amplia a experiência de sala de aula, colocando os estudantes em contato precoce com a realidade da atuação do enfermeiro no SUS. Portanto, este estudo tem como objetivo descrever a atividade de estudo do meio na atuação do enfermeiro na atenção primária em saúde como proposta da disciplina da graduação em enfermagem de uma faculdade localizada no sul do Brasil.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência sobre o uso do estudo do meio como proposta de inserção precoce de acadêmicos de enfermagem na atenção primária em saúde. Esta metodologia ocorreu na disciplina de Sistema de Saúde da graduação em enfermagem da

Faculdade de Ciências da Saúde de Porto Alegre. Trata-se de uma disciplina obrigatória do segundo semestre do curso e que possui carga horária de 30 horas teóricas.

O objetivo principal da disciplina é possibilitar a construção de conhecimento e de raciocínio clínico, crítico e reflexivo no processo de cuidar em enfermagem na atenção primária em saúde. Destaca-se a abordagem dos conteúdos relacionados aos aspectos epidemiológicos e políticas públicas de saúde que direcionam a assistência de saúde pública e coletiva no Brasil. Devido à pandemia, as aulas práticas na atenção primária haviam sido suspensas, embora as aulas teóricas tenham sido mantidas no modelo híbrido de ensino. Embora a disciplina não apresente carga horária obrigatória para a realização de atividades práticas, entende-se que, a vivência dos estudantes em ambientes práticos seja uma boa oportunidade de desenvolvê-los profissionalmente.

Deste modo, os estudantes da disciplina de Sistemas de Saúde foram orientados a realizar de forma individual uma visita à uma unidade básica de saúde próxima a sua residência. Os alunos foram orientados a, durante a visita, realizarem o estudo do meio. Para isso, foram instigados a conversar com o (a) enfermeiro (a) responsável pela unidade básica de saúde para compreender o processo de gestão e assistência de saúde ofertados. Dentre as questões que foram abordadas durante a visita, destacam-se: 1. A estrutura física e de equipe de saúde está adequada de acordo com a população atendida? 2. Quais as principais atribuições do (a) enfermeiro (a) na unidade de saúde? 3. Qual a população atendida no território? 4. Quais os principais programas do ministério da saúde ofertados no serviço de saúde? 5. Quais os principais problemas e desafios enfrentados para realizar a gestão e a assistência em saúde?

A partir da coleta de dados, os acadêmicos realizaram uma descrição dos principais achados e de possíveis propostas de intervenção, tanto para gestão, quanto para assistência de enfermagem, que poderiam ser importantes para melhorar o atendimento na unidade de saúde visitada. Esta descrição foi entregue pelos estudantes à professora responsável pela disciplina no formato de um relatório, o qual foi avaliado e atribuída nota. Sendo assim, para a realização deste relato, foi realizado um compilado das principais informações descritas pelos acadêmicos, as quais serão apresentadas a seguir de forma resumida.

A atividade foi realizada no mês de setembro de 2021 e foram visitadas unidades de saúde na cidade de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, e na região metropolitana. Com relação à pergunta: “1. A estrutura física e de equipe de saúde está adequada de acordo com a população atendida?”, as respostas foram unânimes em dizer que a população atendida nas unidades de saúde é maior que a capacidade de atendimento da equipe atuante. A seguir um trecho de um relato dos estudantes: *“Dentre as fragilidades encontradas, uma que nos chamou atenção é a grande demanda que a equipe tem para os poucos funcionários, o que acaba sobrecarregando a equipe que tenta dar conta das pendências decorrentes da pandemia, principalmente as pendências dos pacientes crônicos, tais como consultas preventivas e atualização de exames que não ocorreram”*. Outro relato confirma

a situação enfrentada pelas equipes de saúde da atenção básica: *“Embora o espaço físico tenha a capacidade de atender a população, não existem profissionais suficientes para a demanda das necessidades de saúde da população”*.

Observa-se que a população do território das unidades básicas de saúde variou de 30 mil a 160 mil habitantes.

Com relação à pergunta: “2. Quais as principais atribuições do (a) enfermeiro (a) na unidade de saúde?”, as respostas também foram muito parecidas: *“Na unidade de saúde o enfermeiro tem muita autonomia, sendo peça fundamental para o bom funcionamento da unidade. Tem como principais atribuições: acolhimento à demanda espontânea”; “O enfermeiro trabalha com o prontuário e-Sus no qual é feito todo o registro da história de saúde do usuário”; e “No novo modelo de gestão implementado no final do ano de 2019, as equipes de saúde da família passaram a ter metas a serem cumpridas. E para isso trabalham com o sistema GERCON (Sistema de gerenciamento de consultas) que é onde o enfermeiro solicita exames e realiza encaminhamentos para especialidades”*.

Observamos aqui, que a solicitação de exames ocorre por meio dos protocolos locais de cada município que dão mais autonomia ao enfermeiro, principalmente em relação a saúde da mulher. Isto pode ser observado também nos seguintes relatos: *“Contudo, o enfermeiro tem que dominar todos os fluxos, saber realizar boa avaliação clínica, saber os pontos de encaminhamento da rede de saúde, ter uma boa relação com a equipe multiprofissional para discutir casos. Realiza também visitas domiciliares a pacientes que não tem condições de ir até a unidade básica de saúde, faz aplicação de testes rápidos para infecções sexualmente transmissíveis”; “Além disso, faz o planejamento do cuidado de casos mais complexos da sua área de atuação, gerencia e coordena as ações de vigilância em saúde do território”; e “O enfermeiro é peça fundamental na atenção primária à saúde”*.

Com relação à pergunta: “3. Qual a população atendida no território?”, as respostas evidenciam que os territórios de cada região têm diferenças em relação à faixa etária atendida. Em regiões mais centrais a população atendida é composta mais por pacientes idosos e com doenças crônicas. Já nas periferias dos grandes centros urbanos, foi encontrada população mais jovem e uma incidência maior de vulnerabilidade social. Ficou evidente que há uma forte necessidade de prevenir e tratar doenças sexualmente transmissíveis e a gravidez na adolescência.

Houve convergência de informações com relação às perguntas: “4. Quais os principais programas do ministério da saúde ofertados no serviço de saúde?” e “5. Quais os principais problemas e desafios enfrentados para realizar a gestão e a assistência em saúde?”.

Com relação aos programas recomendados pelo ministério da saúde, observou-se que as unidades de saúde realizam: a. Programa previne Brasil; b. Brasil sorridente; c. Humaniza SUS; d. Programa farmácia popular; e. Programa Saúde na Escola; f. Programa nacional de controle do tabagismo; g. Hipertensão; e h. Programa Telessaúde Brasil Redes.

Dentre os problemas mais citados pelos enfermeiros das unidades básicas de saúde está a perda da continuidade do atendimento dos pacientes crônicos e vulneráveis durante a pandemia da Covid-19, o que pode ser observado nos seguintes trechos transcritos: *“As unidades de saúde durante o pico de contaminação do sars-cov-2 reduziram o atendimento à população com doenças crônicas não transmissíveis e o foco, então, foi atender mais pacientes sintomáticos respiratórios, crianças e gestantes”* e *“Outro problema que ficou evidente foi a baixa infraestrutura em equipamentos de proteção individual para os profissionais de saúde e a falta de medicamentos na farmácia da unidade de saúde para atender a grande demanda de síndrome respiratória da população”*.

Outro ponto relacionado à gestão observado pelos estudantes e referido pelos enfermeiros foi a dificuldade na organização do fluxo de atendimento médico, já que a maioria deles são contratados e não querem trabalhar em escala de segunda à sexta-feira. Além disso, observou-se uma dificuldade na adaptação dos profissionais provenientes de hospitais gerais em aderir ao uso dos protocolos específicos de atendimentos e fluxos da atenção primária em saúde.

Diante do reconhecimento da infraestrutura das unidades de saúde visitadas e do entendimento de como os enfermeiros realizam a gestão e a assistência de enfermagem nestes locais, os acadêmicos de enfermagem propuseram sugestões de intervenções que poderiam ser importantes para melhorar o atendimento nas unidades de saúde visitadas. Dentre elas, destacamos: modificação da realidade dos locais e melhoria a serem realizadas na infraestrutura de acesso para deficientes e idosos; adequar a oferta e a procura de atendimento; contratar mais profissionais; realizar nivelamento e treinamentos para equiparação do uso de protocolos, tanto de profissionais mais antigos, quanto de recém contratados; trabalhar de forma conjunta da discussão e implementação de campanhas de prevenção de modo geral, incluindo governantes locais dos municípios e gestores das unidades; reforçar para as equipes e comunidade a importância do Programa Nacional de Imunização (PNI); e intensificar no pós pandemia a busca ativa, junto aos agentes comunitários de saúde, de casos de agravamento de saúde de idosos, doentes crônicos, pessoas com necessidades especiais e em situação de vulnerabilidade social extrema.

Através das informações discutidas neste estudo e nas transcrições dos relatos desta experiência, fica evidente que o estudo do meio pode ser utilizado como recurso pedagógico, mesmo em situações não pandêmicas, e que ele possibilita a ampliação de conhecimentos de acadêmicos de enfermagem sobre a atuação do enfermeiro na atenção básica em saúde. As reflexões trazidas e o posicionamento diante das melhorias que podem ser implementadas nas unidades de saúde demonstram como os estudantes desenvolveram a reflexão crítica diante da realidade presenciada.

Além disso, o uso desta estratégia de ensino possibilitou uma inserção precoce do estudante no ambiente de trabalho da atenção primária em saúde, a compreensão dos protocolos de atendimento implementados nas unidades básicas de saúde e a contribuição

para a ampla divulgação do conhecimento produzido através da realização deste trabalho de que a atenção básica é muito mais ampla do que simplesmente uma sala de vacinas.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, Italla Maria Pinheiro. Estado da arte sobre o ensino de enfermagem e os desafios do uso de tecnologias remotas em época de pandemia do corona vírus. *J. Hum. Growth Dev.* [online]. 2020, vol.30, n.1, pp. 141-147. ISSN 0104-1282. <http://dx.doi.org/10.7322/jhgd.v30.10087>.

Franzoi MAH, Cauduro FLF. Atuação de estudantes de enfermagem na pandemia de Covid-19. *Cogitare enferm.* [Internet]. 2020 [acesso em, 20, nov e 2022"]; 25. Disponível em: [http:// dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.73491](http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.73491).

KLAR, R. T. **Nurse Educators as Agents of Change in the SARS-CoV-2 Pandemic.** *Nurs Womens Health.* v. 24, n. 4, p. 253-255, 2020. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7260537/>> acessado em: 16/10/2022.

MERCADO, L. P. L. **Estudo do meio presencial e on-line no ensino superior.** B. Téc. Senac, Rio de Janeiro, v. 43, n. 3, p. 42-63, set./dez. 2017. Disponível em: <<https://bts.senac.br/bts/article/view/603/517>>. Acessado em: 15 out. 2022.

RAMOS, T.K; NIETSCHKE, E.A; BACKES, V.M.S; COGO, S.B; SALBEGO, C.; ANTUNES, A.P. Integração ensino-serviço no estágio curricular supervisionado de enfermagem: perspectiva de enfermeiros supervisores, docentes e gestores. *Rev. Texto contexto - enferm.* 31. 2022. <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2021-0068>

RIEGEL, F.; MARTINI, J. G.; BRESOLIN, P.; GOMES, C. M.; NES, A. A. G. **Desenvolvendo o pensamento crítico no ensino de Enfermagem: um desafio em tempos de pandemia de Covid-19.** *Revista reflexão Esc. Anna. Nery,* v. 25, 2021. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/ean/a/RXP6dgjw96FYg8gjFq7TJg/>> acessado em: 16 out 2022.

SUTIL, T.; FREITAS, M. D.; LUCIANO, B. F. de L.; de BITENCOURT, R. L. **O estudo do meio como estratégia de ensino na educação superior.** *Revista Internacional de Formação de Professores.* *Rev. Intern. Form. Prof., São Paulo,* v. 3, n. 1, jan./mar., 2018. Disponível em: <<https://periodicos.itp.ifsp.edu.br/index.php/RIFP/article/view/1001>>. Acessado em: 15 out. 2022.